

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CANOAGEM



# REGULAMENTO GERAL DE COMPETIÇÕES

Em vigor a partir de 13 de Novembro de 2010



## REGULAMENTO GERAL DE COMPETIÇÕES

### INDICE

1.	AUTORIZAÇÃO .....	4
2.	REGULAMENTOS .....	4
3.	COMPETIÇÕES .....	4
4.	EMPATES.....	4
5.	PROVAS, CAMPEONATOS E TAÇAS .....	4
6.	ESPECIALIDADES .....	5
7.	PERCURSOS .....	6
8.	EMBARCAÇÕES .....	7
9.	MEIOS DE PROPULSÃO .....	8
10.	CONTROLO DE EMBARCAÇÕES .....	8
11.	COMPETIDORES E EQUIPAS .....	8
12.	INSCRIÇÕES.....	9
13.	ENTREGA DE PRÉMIOS .....	10
14.	LICENÇAS .....	10
15.	CATEGORIAS.....	10
16.	MUDANÇA DE CATEGORIA.....	11
17.	CLASSES .....	11
18.	MUDANÇA DE CLUBE .....	11
19.	ORGANIZAÇÃO.....	12
20.	Ficha Técnica .....	12
21.	REUNIÃO DE DELEGADOS.....	13
22.	ABERTURA DO SECRETARIADO.....	13
23.	ALTERAÇÕES NA SEQUÊNCIA DAS PROVAS .....	13
24.	INTERRUPÇÕES .....	13
25.	SINALIZAÇÃO .....	13
26.	NUMERAÇÃO .....	14
27.	MEDIDAS DE SEGURANÇA.....	14
28.	OFICIAIS .....	14
29.	RELATÓRIO .....	16
30.	DESCONFIANÇAS .....	17

31	PROTESTOS.....	17
32	APELOS.....	17
33	PUNIÇÕES.....	18
34	PUBLICIDADE.....	18
35	DOPING.....	18
36	CALENDÁRIO NACIONAL.....	18
37	RESULTADOS.....	18
38	DIVISÕES.....	19
39	CAMPEONATO NACIONAL DE VETERANOS.....	19
40	RANKING NACIONAL DE CLUBES.....	19
41	CASOS OMISSOS.....	21

## 1. AUTORIZAÇÃO

Não poderá ser anunciada, organizada, nem celebrada em Portugal nenhuma competição de Canoagem sem autorização prévia da Federação Portuguesa de Canoagem.

Tal autorização poderá ser concedida a sócios colectivos desta Federação ou a outras entidades às quais se reconheça a necessária capacidade organizativa.

## 2. REGULAMENTOS

Todas as competições (não Internacionais) de Canoagem, realizadas em Portugal, deverão ser regidas pelos Regulamentos da FPC. Para tal, além do presente Regulamento Geral de Competições, a Federação fará publicar o Regulamento específico de cada uma das Especialidades da Canoagem.

Este Regulamento aplica-se, em todos os pontos, e a todas as especialidades, a não ser que o Regulamento Específico indique o contrário.

## 3. COMPETIÇÕES

As competições classificam-se do seguinte modo:

### 3.1 Regionais

Se estão abertas a canoístas inscritos na FPC com Licença válida de determinada região, determinada pela FPC, com organização directa ou por delegação,

Estas competições podem possibilitar a participação de clubes de outras regiões ,embora não façam parte da pontuação da prova.

### 3.2 Nacionais

Se estão abertas a todos os canoístas inscritos na FPC com Licença válida.

### 3.3 Nacionais abertas à participação estrangeira

Se estão abertas a todos os canoístas inscritos na FPC e a canoístas de outras Federações Nacionais filiadas na ICF, mediante convite da Organização.

### 3.4 Internacionais

Se, tendo a participação de canoístas em representação de pelo menos duas Federações Nacionais filiadas na ICF e forem organizadas de acordo com os regulamentos da ICF. Devendo estar presente um árbitro internacional para controlo da competição.

## 4. EMPATES

Em qualquer Competição Nacional, no caso de empate de pontuação na Classificação Colectiva, recorre-se à classificação individual. Assim será o vencedor quem tiver mais primeiros lugares.

Se ainda assim o empate se mantiver vencerá quem tiver mais segundos lugares e assim sucessivamente.

A nível Individual o desempate far-se-á tendo em conta a pontuação da última prova/etapa da competição em causa. Será vencedor quem tiver tido melhor classificação na última prova/etapa.

## 5. PROVAS, CAMPEONATOS E TAÇAS

### 5.1 Definição

Chama-se prova a cada uma das partes de uma competição que poderá ser considerada em si mesma como competição Independente.

### 5.2 Campeonatos

Uma competição ou conjunto de competições em que se disputa o Título de Campeão será um Campeonato. Cada Campeonato só pode ser disputado uma vez por ano.

Apenas poderão sagrar-se campeões Nacionais, atletas com nacionalidade Portuguesa.

Nos campeonatos apenas pontuam para a pontuação colectiva os pontos obtidos pela primeira embarcação de cada classe, excepto haja um regulamento específico que indique o contrário.

Embora apenas pontue a primeira embarcação de cada clube, as restantes serão contabilizadas em termos de distribuição da pontuação individual.

### 5.3 Taças

Além dos vários Campeonatos, poderão ser realizadas também Taças de Portugal nas várias especialidades. Estas Taças de Portugal podem ser disputadas em uma ou mais provas a definir pela Direcção da F.P.C no Calendário Nacional do início da época desportiva

Nas Taças apenas pontuam para a pontuação colectiva os pontos obtidos pela primeira embarcação de cada classe, excepto haja um regulamento específico que indique o contrário.

Embora apenas pontue a primeira embarcação de cada clube, as restantes serão contabilizadas em termos de distribuição da pontuação individual

Em todas as Taças de Portugal existirá um ranking de sub23 nas categorias de K1 masculino, Feminino e C1 Masculino. Este ranking resulta da soma da pontuação individual obtida por cada atleta ao longo das diferentes provas/etapas da Taça de Portugal.

### 5.4

Em qualquer competição, uma classe só pontuará para a Classificação Colectiva caso se encontrem na linha de largada pelo menos três embarcações/equipas em representação de pelo menos dois clubes/entidades diferentes.

### 5.5

A falta de um atleta na linha de largada, inscrito numa competição, será punido com o pagamento de uma taxa a fixar anualmente pela Direcção da FPC.

### 5.6

Uma competição, fazendo parte de um Campeonato Nacional, poderá ser aberta à participação estrangeira ou ser mesmo Internacional mas, em todo o caso e para efeitos de classificação nesse Campeonato, só serão consideradas as tripulações de canoístas inscritos na FPC.

## 6. ESPECIALIDADES

As principais Especialidades da Canoagem reconhecidas pela FPC até ao momento são as seguintes:

### 6.1 Competições de Velocidade

#### 6.1.1. Regatas em Linha

Nas Regatas em Linha, as embarcações são colocadas lado a lado na largada, percorrendo um determinado trajecto – balizado por bóias – em linha recta sobre águas calmas.

#### 6.1.2. Regatas de Fundo

Nas Provas de Fundo, o canoista navega ao longo de um determinado circuito de 5.000 metros em águas calmas.

### 6.2 Longa Distância

Nas provas de Longa Distância, o canoista navega ao longo de um determinado percurso, em águas não sujeitas a condições prescritas. O competidor deve aceitar a água como a encontrar, e, se necessário, estar preparado para transportar a sua embarcação em torno de um obstáculo inultrapassável ou entre dois cursos de água.

#### 6.2.1. Maratonas

Será considerado uma Maratona se atingir a distância de pelo menos 20 km para Seniores Masculinos, 15 km para Juniores, Seniores Femininos e Veteranos e 10 para Cadetes.

#### 6.2.2. Circuitos, Subidas, Descidas e Travessias

Competições realizadas em rios com ou sem obstáculos, tais como represas, pedras, baixios, envolvendo portagens etc. Estas competições também podem ser realizadas em percursos de água aberta em lagos, estuários ou mar.

#### 6.2.3. Kayak de Mar

Competições realizadas numa ou várias etapas, em percursos na sua totalidade no mar ou estuários com kayaks próprios para esta especialidade.

**6.2.4. Esperanças**

Competição realizada em forma de circuito.

**6.3 Águas Bravas**

Competições realizadas em águas de navegação difícil com corrente viva e rápidos fortes do grau II, III e IV. Obrigatório o uso de colete salva-vidas e capacete de protecção.

**6.3.1. Descidas**

Objectivo de uma descida é o de demonstrar a mestria de um competidor numa embarcação em águas correntes e agitadas, descendo um determinado percurso à maior velocidade possível. É obrigatório o uso de colete salva-vidas e capacete de protecção.

**6.3.2. Slalom**

O objectivo de uma competição de Slalom é percorrer uma dada trajectória em águas bravas, determinada por portas, sem faltas, o mais rapidamente possível. É obrigatório o uso de colete salva-vidas e capacete de protecção.

**6.3.3. Rafting**

O objectivo de uma competição de Rafting, à semelhança do que acontece no Slalom, é percorrer, no mais curto espaço de tempo e sem faltas, um dado percurso em águas bravas, podendo ter obstáculos naturais aos quais se acrescentam outros artificiais chamados "portas". É obrigatório o uso de coletes salva-vidas e capacete de protecção.

**6.3.4. Estilo Livre**

Esta disciplina é caracterizada como uma especialidade de exibição, onde os atletas tentam realizar manobras de elevado grau de dificuldade numa onda estática.

**6.4 Kayak Polo**

Esta especialidade é uma competição com bola entre duas equipas, cada uma com 5 jogadores. Os jogadores pagaiam em kayaks de pólo num plano de água bem definido tentando marcar golos contra o adversário. A equipa vencedora do jogo é aquela que marcar mais golos na baliza do adversário.

**6.5 Primeiras Pagaiadas**

Esta especialidade é realizada em circuito de 2000 metros podendo também contabilizar uma prova de Slalom em águas calmas.

Esta competição não atribui títulos individuais e/ou colectivos.

**6.6 Kayak Surf**

Esta disciplina é também uma especialidade de exibição em tudo semelhante ao surf, mas realizada num Kayak. O atleta recebe pontos pelas manobras que for realizando ao longo da onda.

**6.7 Turismo Náutico**

Realiza-se numa ou várias etapas, seja em águas interiores ou no mar e não visa a expressão máxima do rendimento desportivo.

**7. PERCURSOS**

Foi estabelecida uma classificação Internacional para percursos náuticos, segundo os graus de dificuldade de navegação.

**7.1 Grau I**

**A** – Águas calmas e águas com ligeira corrente, sem dificuldade de navegação alguma, com velocidade máxima de 4 km/h.

**B** – Águas correntes, com velocidade variando entre 4 km/h e 10 km/h, e sem qualquer obstáculo.

**C** – Quando a corrente é superior a 7 km/h e se encontram pequenas dificuldades (areias, pilares de pontes, etc.) que exigem atenção por parte dos canoístas.

### 7.2 Grau II

Algumas dificuldades, com correntes, pequenas represas e rápidos fáceis. Não é aconselhável o uso de embarcações de pista (Regatas em Linha). É aconselhável o uso de colete salva-vidas e capacete de protecção.

### 7.3 Grau III

Navegação difícil. Corrente viva, rápidos fortes, exigindo domínio da embarcação. É aconselhável o uso de embarcação apropriada (tipo Slalom ou Descida). É obrigatório o uso de colete salva-vidas e capacete de protecção.

### 7.4 Grau IV

Muito difícil, mas sem perigo para canoístas bem treinados. Só para embarcações de Slalom ou Descida. É obrigatório o uso de colete salva-vidas e capacete de protecção.

### 7.5 Grau V

Navegação extremamente difícil. Perigoso. Só para canoístas perfeitamente treinados e preparados. É obrigatório o uso de colete salva-vidas e capacete de protecção.

### 7.6 Grau VI

Intransponível. Impraticável. Sem possibilidade de navegação.

## 8. EMBARCAÇÕES

Existem três grandes grupos de embarcações de Canoagem:

- a. **KAYAK** (Abreviadamente K) – Caracterizado por ser navegado na posição de sentado, utilizando como meio de propulsão uma pagaia de duas pás.
- b. **CANOA** (Abreviadamente C) – Caracterizada por ser normalmente navegada com um ou dois joelhos no fundo da embarcação. Utiliza como meio de propulsão uma pagaia de uma só pá.
- c. **SURF SKI** (Abreviadamente S) – é uma embarcação constituída por um casco e convés estanque ficando o atleta sentado no convés. Contêm drenos de auto exaustão, usados para escoar água da zona de pés e banco.  
Todas as embarcações terão pelo menos um ponto duro na zona do atleta para fixação de um cabo.  
Todas as aberturas no casco superiores a 12mm em diâmetro (dreno e buracos de abertura) devem ser servidas com uma capa que deve ser fixada mecanicamente.
- d. **BALSAS PNEUMÁTICAS** (designadas por raft) – caracterizado por ser navegado na posição de sentado, utilizando como meio de propulsão uma pagaia de uma pá.

### 8.1 Materiais

São permitidos todos os tipos de materiais de construção. As secções e as linhas longitudinais do casco do Kayak ou Canoa devem ser convexas, não interrompidas e firmes.

No caso das embarcações surfski, a forma, método de construção, materiais usados e sistemas de leme não têm restrições.

### 8.2 Kayaks

- a. É permitido o uso de leme de direcção.
- b. A máxima espessura da folha do leme que forme uma extensão do comprimento do Kayak não deve exceder 10mm nos casos dos K1 e K2 e 12mm nos K4.

### 8.3 Canoas

- a. São permitidos todos os tipos de materiais de construção;

- b. Secções e linhas longitudinais do casco da Canoa devem ser convexas e não interrompidas. A Canoa deve ser construída simetricamente em relação ao seu eixo longitudinal;
- c. Lemes de direcção ou quaisquer outros aparatos que orientem o percurso da Canoa não são permitidos.
- d. A C1 pode ser inteiramente descoberta e em nenhum caso pode ser coberta mais de 150cm á proa e mais de 75cm á popa, medidos desde a extremidade da proa ou da popa, para as coberturas dianteira e traseira, respectivamente;
- e. A C2 pode ser inteiramente descoberta, o comprimento mínimo da abertura deve ser de 295cm;
- f. A C4 pode ser inteiramente descoberta, o comprimento mínimo da abertura deve ser de 410cm. Podem ser usadas coberturas de plástico removíveis (saiotes);
- g. As C1 e C2 podem ter um máximo de 3 barras perpendiculares de reforço, com uma largura máxima de 7cm cada. As C4 podem ter 4 barras.

#### 8.4 Medições

O Comprimento de um Kayak ou canoa deve ser medido entre as extremidades da proa e da popa. As protecções da proa e da popa devem ser incluídas nessa medição. Qualquer leme que forme a continuação do comprimento do Kayak não deverá ser incluído.

##### 8.1.1.

Após verificação das embarcações não são permitidas alterações/trocas até final da prova.

#### 8.5 Acessórios Auxiliares

- a. Podem ser adaptadas em Canoas e Kayaks bombas água manuais.
- b. Exaustores de água que interrompam a linha do casco não são permitidos.
- c. Bombas eléctricas só podem ser usadas quando os organizadores das competições o requererem por razões de segurança.
- d. Não podem ser adaptados aparelhos medidores de velocidade exaustores de água automáticos ou bombas às Canoas e Kayaks.

#### 8.6 Peso

O peso de um Kayak ou Canoa será observado com o barco completamente esvaziados da água, sendo considerado o peso dos flutuadores, assentos, finca-pés, engrenagens do leme e bombas fixas, excluindo pagaia, saiotes e qualquer outro adereço.

#### 8.7

Não podem ser aplicadas nas embarcações substâncias estranhas que permitam aos competidores uma vantagem injusta (e.g. substância hidrofóbica).

### 9. MEIOS DE PROPULSÃO

- a. Os Kayaks devem ser movidos somente por meio de pagaia de duas pás.
- b. As Canoas e os Rafts devem ser movidos somente por meio de pagaia de uma só pá.
- c. As pagaia não devem ser fixadas às embarcações sejam por que processo for.

### 10. CONTROLO DE EMBARCAÇÕES

O Controlo de embarcações é efectuado de acordo com sistema de funil e a apresentação obrigatória do cartão electrónico do atleta. É obrigatório o uso de equipamento do Clube que representa. Em caso de a tripulação ser formada por dois ou quatro atletas estes têm de estar todos equipados com o mesmo equipamento do Clube.

### 11. COMPETIDORES E EQUIPAS

Para efeitos do presente Regulamento e dos Regulamentos específicos de cada uma das especialidades da Canoagem, são:

#### 11.1 Competidores

Todos os canoístas inscritos na FPC ou pertencentes a uma Federação Nacional Estrangeira filiada na ICF devem respeitar as regras do Amadorismo, conforme preceituam os Estatutos da ICF.

#### 11.2 Equipas

Conjuntos de competidores que podem representar:

- a. O Clube em que estão filiados;
- b. A Região a que pertencem, ou;
- c. A Selecção Nacional do seu país.

## 12. INSCRIÇÕES

A inscrição numa competição nacional é feita obrigatoriamente online. Excepcionalmente a direcção da FPC, quando mencionado na ficha técnica da Regata em questão, poderá permitir inscrições dos atletas por outros meios;

A inscrição numa competição feita em documento de papel só será aceite quando disponibilizado pela direcção da FPC e mediante o pagamento de um valor a fixar pela Direcção no início de cada época.

Na inscrição é obrigatório a indicação de um Delegado e Treinador do Clube devidamente federados na época em curso com tal função. Os clubes poderão ter mais que um treinador e/ou delegado por competição (regata) num rácio de um para dez;

As inscrições só podem ser efectuadas através da Federação, Associação Regional ou Clube a que o canoista pertence, excepto para os filiados Individuais da FPC, ou para os filiados dos Clubes que tenham autorização escrita da sua Direcção para participar individualmente na prova em questão. Neste caso, esse documento deverá acompanhar a lista de inscrições, no relatório final do Juiz Árbitro.

### 12.1

No acto de inscrição numa competição é exigido:

- a. a indicação do número da licença federativa do competidor;
- b. o primeiro e último nome;
- c. Clube ou Associação Regional a que pertence;
- d. a(s) prova(s) em que pretende participar, e;
- e. o nome do delegado e treinador responsável pelo Clube;
- f. Preenchimento do impresso próprio disponibilizado pela FPC.

### 12.2

Uma inscrição terá que ser recepcionada, na secretaria no horário de expediente, e na data expressa na ficha técnica da competição.

Todas as tripulações deverão ter um número atribuído, fornecido pelos organizadores ou pela FPC, que deverá ser colocado no barco ou fixado como dorsal, segundo as instruções da Organização.

### 12.3

O Não cumprimento destes preceitos levará à exclusão do atleta ou atletas competidores.

Do cumprimento destas exigências serão responsáveis os elementos da Comissão de Competição.

### 12.4

A desistência de uma inscrição é considerada definitiva e nunca será permitida a renovação da inscrição de mesma tripulação.

## 12.5 Suplentes

Os Clubes ou Associações podem inscrever suplentes, tantos quanto o número de elementos da embarcação, em todas as provas em que participam.

### 12.5.1 Utilização de suplentes e desistências

A indicação da utilização de suplentes e/ou desistências deve ser entregue junto do secretariado até ao início da reunião de delegados. Depois de iniciada a reunião de Delegados este pedido deverá ser feito ao Juiz Árbitro até trinta minutos antes da competição em causa.

### 12.6

Os Atletas Mínimos não possuem calendário competitivo nacional e regional.

## 13. ENTREGA DE PRÉMIOS

Aquando da entrega de prémios, os medalhados deverão subir ao pódio com o equipamento oficial do clube. Caso o atleta não possa subir ao pódio, apenas poderá ser substituído por um delegado do clube ou pelo chefe de equipa (caso a tripulação seja constituída por elementos de clubes diferentes). O não cumprimento deste ponto leva a que o resultado individual e pontuação colectiva dessa embarcação não sejam homologados.

A falta de comparência do atleta no pódio poderá ser justificada pela comissão de competição, a pedido do delegado do clube, desde que haja um motivo de força maior devidamente justificado. Neste caso não será retirada pontuação individual e colectiva. Em caso algum se poderá representar por terceiro;

## 14. LICENÇAS

### 14.1 Solicitação

- a. Os Clubes solicitarão as licenças federativas dos seus agentes, por escrito, em modelo próprio fornecido pela FPC. Para um agente individual, esta tarefa cabe ao próprio ou ao seu Encarregado de Educação, no caso de aquele ser menor de 18 anos.
- b. Serão emitidas licenças para os seguintes agentes:
  1. Atletas;
  2. Treinadores;
  3. Árbitros
  4. Dirigentes;
  5. Delegados;
- c. No acto da primeira inscrição de atletas ou turistas náuticos, os clubes responsabilizam-se pela sua aptidão ao domínio do meio aquático (saber nadar). Para os filiados individuais, essa responsabilidade cabe ao próprio ou ao Encarregado de Educação no caso de menores de 18 anos.
- d. Um associado colectivo só poderá inscrever agentes para uma determinada época desportiva se houver antecipadamente validado a sua filiação para um período que abranja essa época desportiva.
- e. Cada agente poderá ter apenas uma licença vigente.

#### 14.1.1.

No decurso de uma competição é exigida aos competidores e ao seu Delegado o uso do cartão de identificação da sua licença federativa e apresentá-lo à Comissão de Competição, sempre que solicitado. Aos competidores estrangeiros exigir-se-á a apresentação de licença federativa de uma federação filiada na ICF.

### 14.2 Validade

A licença federativa permite participar nas competições celebradas entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro do ano em que foi emitida, e pode ser solicitada e emitida em qualquer período desse ano.

A sua validade expira a 31 de Dezembro, data em que se consideram caducas todas as existentes.

Cada época desportiva é designada pelo número correspondente ao ano civil em que caducam as respectivas licenças.

### 14.3 Identificação

O cartão de Licença Federativa poderá ser pedido em qualquer prova para identificação dos atletas. Será um Árbitro que realizará essa identificação.

### 14.4 Competições

As inscrições dos agentes devem dar entrada na Secretaria da F.P.C., até 20 dias da data da primeira competição em que pretendam participar. Não haverá excepções a esta condição. A inscrição/revalidação on-line só será considerada depois de recebidos todos os documentos necessários na sede da FPC.

## 15. CATEGORIAS

Os competidores classificam-se, de acordo com o sexo, em Masculinos e Femininos.

Em função da idade estabelecem-se 10 categorias: Mínimos, Menores, Iniciados, Infantis, Cadetes, Juniores, Seniores, Veteranos A, Veteranos B e Veteranos C.

### 15.1 Mínimos

São Mínimos numa determinada época os atletas com menos de 9 anos no decorrer do ano civil referente a essa época.

Nota: os atletas mínimos só poderão participar em provas de regulamento específico.

**15.2 Menores**

São Menores numa determinada época os atletas que completem 9 ou 10 anos no decorrer do ano civil referente a essa época.

**15.3 Iniciados**

São Iniciados numa determinada época os atletas que completem 11 ou 12 anos no decorrer do ano civil referente a essa época.

**15.4 Infantis**

São Infantis numa determinada época os atletas que completem 13 ou 14 anos no decorrer do ano civil referente a essa época.

**15.5 Cadetes**

São Cadetes numa determinada época os atletas que completem 15 ou 16 anos no decorrer do ano civil referente a essa época.

**15.6 Juniores**

São Juniores numa determinada época os atletas que completem 17 ou 18 anos no decorrer do ano civil referente a essa época.

**15.7 Seniores**

São Seniores numa determinada época os atletas que completem 19 no decorrer do ano civil referente a essa época.

**15.8 Veteranos**

Podem concorrer como **Veteranos A** numa determinada época os atletas que tenham a idade entre 35 e 44 anos no decorrer do ano civil referente a essa época.

Podem concorrer como **Veteranos B** numa determinada época os atletas que tenham a idade entre 45 e 54 anos no decorrer do ano civil referente a essa época.

Podem concorrer como **Veteranos C** numa determinada época os atletas que tenham mais de 55 anos no decorrer do ano civil referente a essa época.

**15.9**

O Campeonato Nacional de Veteranos é definido ao longo de cada regulamento das diferentes especialidades. Será atribuído o Título de Clube Campeão Nacional de Veteranos, de acordo com a tabela anexa a este regulamento.

**16. MUDANÇA DE CATEGORIA**

- a. A não ser que esteja previsto em regulamento da especialidade, um atleta pode competir na categoria imediatamente superior à exceção das categorias de Mínimos, Menores, Iniciados, Infantis, Seniores
- b. O Veterano A não pode competir em outra categoria de veterano.
- c. O veterano B pode competir na categoria de Veterano A
- d. O veterano C pode competir na categoria de Veterano A ou B
- e. Qualquer veterano pode competir como Sénior

**16.1**

Nas competições de um Campeonato ou Taça de Portugal, o competidor pode inscrever-se numa só categoria.

**17. CLASSES**

Denomina-se por classes a conjugação de: tipo de barco / número de tripulantes / Categoria.

**18. MUDANÇA DE CLUBE**

A mudança de Clube durante a época não é normalmente permitida. Em caso justificado, como mudança de residência, serviço militar ou razão relevante, e com a concordância do Clube a que pertence, o agente pode solicitar a rescisão da sua licença original, sendo-lhe passada uma nova a favor de outro Clube ou como Individual.

### 18.1 Inscrições individuais

Os inscritos como filiados individuais, numa determinada época, não poderão ingressar num Clube nessa época.

### 18.2

Em caso de a mudança de clube ser autorizada, o atleta não poderá pontuar em mais nenhuma prova e/ou campeonato nacional para a pontuação colectiva durante essa época desportiva.

## 19. ORGANIZAÇÃO

Em competições oficiais de âmbito nacional, o organizador deverá ter obrigatoriamente, como mínimo, os seguintes meios:

- a. Ter uma apólice de seguro de responsabilidade civil, que deve ser apresentada à FPC;
- b. Sistema sonoro que cubra as necessidades da competição;
- c. Ambulância;
- d. Oficina com meios suficientes que garantam a assistência à competição em todas as suas necessidades;
- e. Nas especialidades que precisem, fornecer dorsais, placas e autocolantes;
- f. Meios de salvamento que garantam a integridade física dos participantes;
- g. Delimitação da zona de competição;
- h. Delimitação da zona de secretariado, pesagem e outros controlos;
- i. Embarcações e meios ideais e suficientes para os Juizes exercerem as suas funções;
- j. Entregar aos clubes o programa de regatas elaborado e um plano da zona de competição;
- k. Acesso (s) à água, Balneários e Vestiários para os participantes que o requererem;
- l. Placard de fixação dos resultados e outras comunicações oficiais.

## 20. Ficha Técnica

O convite para uma competição é transmitido via ficha técnica que deve conter as seguintes informações:

- a. Designação da competição, entidade organizadora e oficial responsável;
- b. Data, hora e local de competição;
- c. Localização, distância, natureza dos percursos (e.g. viragens e/ou portagens) e condições de água (grau de dificuldade);
- d. Sequência e horário das largadas;
- e. Classes a que está aberta a participação;
- f. Sistema de pontuação;
- g. Prémios a atribuir;
- h. Taxa de inscrição (se existir);
- i. Medidas de Segurança (se necessário);
- j. Endereço do Secretariado e ou Organização;
- k. Apoios facultados pela Organização;
- l. Data limite e forma de inscrição.

### 20.1

Para as Competições – a inscrição terá que ser feita até 10 dias antes da competição.

### 20.2

Poderão ser realizadas alterações às inscrições apresentadas até 48 horas após a data limite, alterações que apenas consideram os atletas inicialmente inscritos.

### 20.3

Poderão ser apresentadas inscrições até 48 horas após a data limite desde que liquidada de imediato a respectiva multa a fixar anualmente pela Direcção da FPC. A inscrição deve ser acompanhada do respectivo pagamento.

### 20.4

Os convites para uma competição internacional devem ser enviados com, pelo menos, 30 dias de antecedência.

## 21. REUNIÃO DE DELEGADOS

Antes de qualquer competição deverá realizar-se a reunião de Delegados dos Clubes, devidamente credenciados, onde será disponibilizada toda a informação necessária para o desenrolar da prova. Esta, deverá ter lugar pelo menos 1 hora antes do início da competição, contendo as seguintes informações:

- a. Informação detalhada dos percursos e marcações
- b. Horário de largada
- c. Linha de largada
- d. Linha de chegada
- e. Números dos competidores nas provas

Tipo de controlo a efectuar aos participantes e embarcações

### 21.1 Instruções aos Competidores

Salvo situação entendida como relevante pelos responsáveis da organização, compete aos Delegados dos Clubes transmitir aos seus atletas, as instruções emanadas da reunião de delegados e outras ainda que julgue necessárias.

## 22. ABERTURA DO SECRETARIADO

Trinta minutos antes de cada reunião de delegados será aberto um local do secretariado da prova, onde serão efectuadas as seguintes operações:

- Alterações de placas, mediante o pagamento de 5 euros por placa
- Solicitação de empréstimo de placas, mediante o pagamento de 10 euros por placa
- Inclusão de suplentes previamente inscritos na prova
- Aluguer de cartões federativos, mediante o pagamento de 10 euros
- Entrega de cartões Federativos e outros documentos aos associados

Todos os pedidos de alteração ao caderno da competição, têm de ser obrigatoriamente solicitados em modelo próprio.

## 23. ALTERAÇÕES NA SEQUÊNCIA DAS PROVAS

A sequência das provas/largadas/jogos apresentada, os intervalos entre os mesmos tal como figuram no programa e a alteração da listagem de inscrições deverão ser respeitados pelos organizadores. Nenhuma alteração poderá realizar-se sem prévio consentimento de todos os Delegados credenciados das equipas, salvo se o motivo que obrigue à alteração se reconheça de força maior.

O referido motivo deve constar no relatório da competição elaborado pelo Juiz árbitro.

## 24. INTERRUPÇÕES

O Árbitro tem o direito de interromper uma competição que tenha iniciado correctamente se surgirem impedimentos não previstos. Tal interrupção deve ser efectuada pelo Juiz de Percurso ou pelo Juiz Árbitro, assinalando-se com uma bandeira, vermelha e ou um sinal sonoro. Os atletas devem parar de pagar e aguardar novas instruções.

## 25. SINALIZAÇÃO

As bandeiras assinalando os limites de portagem e rondagem devem ser diagonalmente divididas com uma metade vermelha e outra amarela.

Tanto as linhas de partida como de chegada devem estar assinaladas com bandeiras vermelhas nos pontos em que estas linhas interceptam os limites exteriores do percurso.

Existe ainda a bandeira branca utilizada pelo árbitro alinhador e árbitro de percurso, a bandeira vermelha do limite dos 500m (campeonato de fundo) e do Árbitro de percurso.

Todas as rodagens em competições de Campeonato Nacional, devem ser compostas por um total de 5 bóias, em semi-circulo.

## 26. NUMERAÇÃO

- a. Todas as embarcações/competidores devem ser identificados com um número (em placa ou dorsal) fornecido pela organização;
- b. Em provas específicas as placas podem ser substituídas por dorsais. Em embarcações de mais do que um competidor o dorsal será colocado no atleta da frente.

## 27. MEDIDAS DE SEGURANÇA

- a. Todas as competições de Canoagem devem decorrer segundo normas de segurança adequadas a cada especialidade e competição.
- b. Todas as embarcações têm de flutuar mesmo cheias de água.
- c. Todo o competidor que não respeite a observância das directrizes regulamentares ou divulgadas no programa de prova, deverá ser impedido de participar na competição. Se tiver largado, será desclassificado.
- d. Os competidores assumem os riscos inerentes à sua participação na competição, sem prejuízo dos benefícios inerentes ao Seguro Desportivo.
- e. Nem os Organizadores nem a FPC podem ser responsabilizados por acidentes ou danos materiais que ocorram durante a prova.
- f. Incumbe a todos os Árbitros observar se as medidas de segurança estão a ser respeitadas, e impedir embarcações ou competidores de largar ou continuar a prova se não satisfizerem os requisitos prescritos no regulamento.

## 28. OFICIAIS

Todas Competições devem ser realizadas sob a supervisão de Oficiais (Árbitros e Organizadores), cada um com deveres específicos.

Capa especialidade tem a suas necessidades, estando discriminado em cada regulamento específico as necessidades de cada uma.

### 28.1 Árbitros

O **Juiz Árbitro**, que é também o **Presidente da Comissão de Competição**, deve decidir sobre todas as questões que surjam durante a competição e que não estejam contempladas nos regulamentos. Deve também certificar-se de que as medidas de segurança adoptadas são as adequadas e de que são respeitadas no decorrer da prova.

O **Árbitro de Largada** decide sobre todas as questões respeitantes às largadas das provas, e será o único responsável por decisões tais como falsas partidas. As suas decisões são definitivas. É o responsável pela verificação do bom estado de funcionamento do "aparelho sonoro.

O **Árbitro Alinhador** dirige as embarcações para a linha de largada sem atrasos, deve verificar o equipamento do atleta e o seu número de competição. Quando todas as embarcações estiverem alinhadas, deve informar o Árbitro de Largada levantando uma bandeira branca.

O **Árbitro de Percurso** deve verificar se os regulamentos são cumpridos no decorrer de uma prova. Se não o forem, este Árbitro deve comunicá-lo ao Juiz Árbitro levantando a bandeira vermelha no final da prova (regatas em linha) e comunicar por escrito antes do início da prova seguinte. Se não houver nenhuma infracção a referir, o Árbitro deve mostrar a bandeira branca.

Em provas de 500 e 1000m, o Árbitro deve seguir a prova num barco a motor. Somente o Árbitro e o piloto podem permanecer nesse barco.

Em provas com muitos competidores, devem ser nomeados mais do que um Árbitro. Um dos Árbitros deverá, se possível, seguir o grupo que vai á frente mas sem perturbar os competidores.

Se houver razão que o justifique, o Árbitro de Percurso deve parar a competição, ultrapassando todas as embarcações em prova e acenando a bandeira vermelha ou usando um sinal sonoro até que todos os competidores parem de pagaiar.

Após a paragem de todos os competidores, estes devem regressar á linha de largada.

Os **Árbitros de Rondagem (Longa Distância)**, em cada ponto de rondagem, devem estar um ou mais Árbitros e um Secretário (não precisa de ser certificado como árbitro).

O Árbitro de Rondagem verifica se os competidores fazem a rondagem de acordo com os regulamentos. O Secretário menciona numa lista o número de todos os competidores que passaram o ponto de rondagem. Sempre que haja uma infracção o árbitro deve informar o Juiz Árbitro via rádio. Logo após a prova, o Árbitro de rondagem deve informar, através de um relatório, o Juiz Árbitro se houve alguma infracção aos regulamentos.

Os **Árbitros de Portagem (Maratona)** em cada portagem, devem estar um ou mais Árbitros, para verificar se os regulamentos são cumpridos. Sempre que haja uma infracção o árbitro deve informar o Juiz Árbitro via rádio. Logo após a prova, o Árbitro de Portagem deve informar, através de um relatório, o Juiz Árbitro se houve alguma infracção aos regulamentos.

O **Árbitro de Chegada** decide a ordem pela qual os competidores passam a linha de chegada. Deve colocar-se no alinhamento da linha de chegada. A decisão deste Árbitro pode ser fundamentada em meios auxiliares como câmaras de vídeo ou outros.

O **Árbitro de Sector (Provas de Slalom)** é responsável pela parte do percurso que lhe foi atribuído. É assistido por Árbitros de Portas.

É da sua responsabilidade assegurar que seja atribuído punições ou julgamento correcto nas portas do seu sector. Depois de consultar os Árbitros de Porta, deve comunicar a sua decisão sobre a atribuição ou não da punição.

Os Árbitros de Sector verificam o progresso da prova para garantir uma competição justa para todos os competidores.

Os **Árbitros de Porta (Provas de Slalom)** prestam atenção às portas para as quais foram nomeados. No caso de as portas estarem muito juntas é necessária a presença de pelo menos, 2 Árbitros de Porta.

O Árbitro de Porta assinala as punições com o disco correspondente.

O Árbitro de Porta não pode chamar a atenção de um competidor para qualquer erro cometido.

Os **Árbitros Cronometristas**, responsáveis pelo registo dos tempos. Antes de cada prova, o **Juiz Cronometrista** deve verificar se os cronómetros foram testados e sincronizados, bem como distribuir as tarefas pelos restantes cronometristas.

## 28.2 Oficiais Organizadores

O **Organizador da Competição** é responsável pela preparação e decorrer da competição. Deverá obter autorização prévia para a utilização do percurso de água, através da autoridade competente.

Deve fornecer todos os meios para que os árbitros e oficiais auxiliares possam desempenhar cabalmente a sua função.

O **Secretário da Competição** é responsável pelo registo de resultados e preparação das listas de premiados. Deve guardar as minutas de todos os processos de reclamações ou protestos. Deve facultar ao Oficial de Imprensa todas as informações necessárias sobre o desenrolar da prova ou dos resultados oficiais depois de autorizados pela Comissão de Competição.

O **Técnico de Percurso (Provas de Slalom)** é responsável pelo “design” do percurso e assegura que o mesmo mantenha o seu “design” original durante a competição. É o responsável pela instalação correcta das portas e outro material. Deve estar preparado para efectuar reparações ou outros ajustamentos, se necessário.

## 28.3 Oficiais Auxiliares

O **Controlador de Embarcações** é o árbitro que ajuda o **Organizador Técnico** a testar as embarcações que participam na prova. Se algum dos barcos não preencher os requisitos da FPC, no que se refere à sua classificação, deve comunicar à Comissão de Competição para ser excluído da competição.

O Controlador de Embarcações deve assegurar que as dimensões e peso das embarcações, em competição estejam de acordo com os regulamentos, marcando-as. Deve ainda verificar se as embarcações e coletes estão conforme o Regulamento, marcando-os também. Deve informar sobre a conformidade das embarcações, pagaias, vestuário e acessórios.

O **Controlador de Largada** é o árbitro que confirma que tanto a embarcação do competidor como o seu equipamento pessoal (capacete de protecção, colete salva-vidas, material flutuante e saíote) obedece às regras de segurança

Verifica se as embarcações contêm as marcas apostas pelo Controlador de embarcações.

Transmite ao Árbitro de Largada se alguma norma não estiver de acordo com as medidas de segurança.  
O tempo gasto no procedimento do acima transcrito rever-te contra o atleta.

O **Controlador dos 500m (Provas de Fundo)** é responsável pela anotação dos participantes que se retirem, virem ou partam a pagaia nos primeiros 500 m.

O **Oficial de Segurança** é responsável pela equipa de segurança de prestação de apoio aos competidores quer na água quer em terra. Deve ter à sua disposição o equipamento necessário de segurança e primeiros socorros para ser usado na ocorrência de um acidente.

O **Anunciador** é responsável, segundo as instruções do Organizador da Competição, para anunciar a largada de cada prova, a ordem de saída, a posição dos competidores durante a prova e demais informações achadas convenientes.

No final de cada prova deverá anunciar os resultados oficiais.

O **Oficial de Imprensa** deve fornecer todas as informações aos Órgãos da Comunicação Social, sobre a prova e o seu desenrolar através do Secretariado da Competição. Poderá recolher informações que se julguem úteis junto dos vários oficiais.

#### **28.3.1**

Um Oficial pode desempenhar duas ou mais funções.

#### **28.3.2**

Nenhum oficial pode dar informações técnicas a um competidor no decorrer da prova.

### **28.4 Comissão de Competição**

A Comissão de Competição é formada pelos seguintes Oficiais:

- a. Juiz Árbitro (Presidente da Comissão de Competição)
- b. Organizador da Competição
- c. Delegado do CNA ou seu Substituto

Compete à Comissão de Competição:

- a. Organizar a competição e supervisionar as classificações;
- b. No caso de mau tempo ou qualquer circunstância imprevista que torne impossível o desenrolar das provas, adiar a competição para data a ser designada pela FPC;
- c. Ouvir possíveis protestos e solucionar conflitos que surjam;
- d. Decidir sobre assuntos relacionados com desclassificações quando os regulamentos são infringidos durante uma prova.
- e. Ouvir a opinião do Árbitro que comunicou a infracção cometida, se isso for julgado importante para o esclarecimento, antes de ser tomada qualquer decisão.
- f. Desqualificar todo o competidor que se comporte imprópriamente ou que pela sua conduta ou palavras revele desprezo para com os oficiais, outros competidores ou espectadores.

#### **28.4.1**

Um membro da Comissão de Competição não deve participar num julgamento relacionado com a desqualificação dum competidor de um Clube ao qual está ou esteve filiado.

## **29. RELATÓRIO**

Após o termo de uma competição, o Juiz Árbitro deverá elaborar um relatório onde mencionará todas as ocorrências nomeadamente protestos apresentados, desqualificações e suas causas, actos de indisciplina e uma apreciação geral como decorreram a competição. O relatório deverá ter como anexo o caderno da prova e os resultados oficiais.

Este relatório deverá ser entregue ou enviado à Direcção da FPC e o duplicado ao Conselho de Arbitragem, dentro de dois dias após o termo da competição.

O Delegado nomeado pelo C.N.A para apreciação do desenrolar da competição e observação das competências dos árbitros em função, assim como aspectos de logística e disciplinares elaborará um relatório que será enviado à Direcção da F.P.C. nos dois dias após o termo da competição.

### 30. DESCLASSIFICAÇÕES

- a. Todo o competidor que tentar ganhar lugares numa prova por meios não honrosos ou que infrinja os regulamentos será desclassificado.
- b. Não é permitido receber ajuda de embarcações que não participam na prova ou através de qualquer outro meio.
- c. Quando um competidor completar uma prova num Kayak ou Canoa que se revele, sob inspecção, não respeitar totalmente os regulamentos da FPC, será desclassificado na prova em questão.
- d. Todas as desclassificações efectuadas pela Comissão de Competição devem ser imediatamente confirmadas por escrito e dado conhecimento ao Delegado, devidamente credenciado, indicando as razões.
- e. O delegado da equipa do competidor, devidamente credenciado, deve acusar a tomada de conhecimento numa cópia do ofício, com a indicação da hora exacta, que fixa o início do período para apresentar o seu protesto se assim o entender.
- f. Qualquer competidor pode ser desclassificado pela conduta desrespeitadora relativamente a agentes da modalidade ou espectadores.
- g. Todo o Atleta que seja desclassificado em qualquer prova promovida pela FPC e que não abandone o campo de competição após ser informado pela equipa de arbitragem, sem prejuízo de acção disciplinar, ficará automaticamente desclassificado e impedido de competir em todos os eventos a realizar nessa competição.

### 31. PROTESTOS

Um protesto deverá ser dirigido à Comissão de Competição e apresentado por escrito, em modelo oficial entregue pelo delegado do clube, devidamente credenciado, ao Juiz Árbitro.

- a. Um protesto apresentado à Comissão de Competição deve ser acompanhado por um depósito de uma verba a estipular anualmente pela Direcção da FPC. Este será devolvido se o protesto for aceite. Caso contrário, o mesmo reverte a favor da Comissão Organizadora.
- b. Um protesto apresentado à Comissão de Competição contestando uma decisão tomada pela equipa de arbitragem durante uma prova, terá de ser submetido nos 20 minutos seguintes à publicação do veredicto caso contrário não pode dar entrada.
- c. A Comissão de Competição deve analisar o protesto entrado e tomar a sua decisão nos 30 minutos seguintes comunicando em modelo oficial as razões do deferimento ou indeferimento do referido protesto.
- d. Pode ser feito um protesto à Comissão de Competição contra a decisão de um atleta participar numa competição até 30 minutos antes do início dessa competição.
- e. Se a entrada do protesto referido no número anterior ultrapassar o tempo previsto, poderá ser feito até 10 dias após a data em que a prova em questão se realizou. No entanto este protesto só é admitido se o dirigente/delegado do Clube que o apresenta poder provar que os factos em que este se baseia chegaram ao seu conhecimento já depois de 30 minutos antes do início da prova. Este protesto terá de ser enviado à Direcção da F.P.C.

### 32. APELOS

Os competidores têm o direito de apelar para a Direcção da FPC através dos seus Clubes, ou pessoalmente, caso tenha participado individualmente na Competição, contra uma decisão da Comissão de Competição ou se tomar conhecimento de factos que levem à proibição de um atleta a participar na prova. Este deve ser submetido dentro de 10 dias após a data de realização da prova.

#### 32.1

O apelo deve ser acompanhado por uma taxa a estipular anualmente pela Direcção da FPC a qual será devolvida se o apelo for deferido.

#### 32.2

A Direcção da FPC deverá pronunciar a decisão final (consoante o regulamento disciplinar em vigor) e comunicá-la por escrito à parte queixosa.

### 33. PUNIÇÕES

Todo o atleta ou agente desportivo que desrespeite os princípios e as normas reguladoras do procedimento disciplinar em matéria desportiva, aplicável no âmbito das atribuições e competência da Federação Portuguesa de Canoagem e que seja mencionado no relatório do Juiz Árbitro ou no relatório do Delegado do Conselho Nacional de Arbitragem fica automaticamente suspenso da sua participação na competição seguinte. A falta (s) disciplinar (es) cometida (s) será fruto de análise posterior pelo Conselho de Disciplina que deverá aplicar a sanção conforme o preceituado no Regulamento de Disciplina.

### 34. PUBLICIDADE

Toda a publicidade poderá ser colocada desde que não interfira na identificação do competidor e que não afecte o normal decorrer da competição. A organização poderá solicitar a colocação de publicidade. Não é permitida publicidade a tabaco e álcool.

### 35. DOPING

Quando se puder provar, irrefutavelmente, que um competidor tomou substâncias que são tidas como proibidas na lista do Comité Olímpico Internacional, será considerado como falta muito grave, independentemente do tipo de competição em que se leve a cabo esse controlo.

Esta proibição aplica-se a todas as competições, bem como, além do competidor, a todas as pessoas que estejam envolvidas.

### 36. CALENDÁRIO NACIONAL

A inclusão de uma competição no Calendário Nacional da época seguinte e requerida através do envio do projecto de programa à Direcção da FPC, até 31 de Outubro. Se se pretender, também, a inclusão no Calendário Internacional da ICF, a data limite para o envio do projecto de programa à Direcção da FPC é de 15 de Setembro.

#### 36.1

Poderão ser introduzidas alterações nas datas do Calendário Nacional até 10 de Novembro, após o que será considerado definitivo e publicado até 20 de Novembro. Para cada competição, o Calendário incluirá as seguintes informações:

- a. dia ou dias em que realiza;
- b. localidade e entidade organizadora;
- c. especialidade e classes a que está aberta a participação.

#### 36.2

Competições não previstas no Calendário poderão, ao longo do ano ser autorizadas pela FPC, desde que não resultem em prejuízo de competições que figurem no Calendário e o seu projecto de programa seja submetido à FPC com uma antecedência mínima de 90 dias. A Federação comprometer-se-á a estudar o referido projecto e a dar resposta no prazo máximo de 30 dias, após a sua recepção.

#### 36.3

Dos projectos de programa deverão constar as informações exigidas nos regulamentos de cada especialidade. Os organizadores, após aprovação do programa da competição pela Direcção da FPC, comprometer-se-ão a levá-lo a efeito, respeitando esse programa dentro das normas regulamentares.

#### 36.4

Os organizadores de qualquer competição deverão proporcionar aos árbitros as condições apropriadas ao bom desempenho das suas funções.

### 37. RESULTADOS

Todas as organizações têm que divulgar os resultados da competição. Em caso de posterior alteração dos resultados, os participantes deverão ser informados logo após a decisão tomada.

### 38. DIVISÕES

Para efeitos de delimitação de Divisões, segundo o articulado no Regulamento Geral Interno, e após a soma das pontuações obtidas nos respectivos Campeonatos, conforme anexo do mesmo Regulamento, considera-se:

- Da Primeira Divisão os dez (10) Clubes mais pontuados.
- Da Segunda Divisão os dez (10) Clubes seguintes (11.º a 20.º).
- Da terceira divisão os dez (10) Clubes seguintes (21.º a 30.º)
- Da quarta divisão os restantes clubes (31.º.)

### 39. CAMPEONATO NACIONAL DE VETERANOS

A pontuação Colectiva do Campeonato Nacional de Veteranos será feita apenas no final deste Campeonato.

Apesar de ser feita a classificação intermédia por Campeonato ou Taça para a categoria, as provas integrantes do Campeonato Nacional de Veteranos só contarão para a Classificação Colectiva no final da época desportiva, com a pontuação abaixo indicada.

Especialidade	Taça de Portugal	Campeonato Nacional	TOTAL
Regatas em Linha	0%	20%	<b>20%</b>
Fundo	10%	10%	<b>20%</b>
Maratona	10%	10%	<b>20%</b>
Kayak-Mar	10%	10%	<b>20%</b>
Slalom	10%	10%	<b>20%</b>
	<b>40%</b>	<b>60%</b>	<b>100%</b>

A pontuação nas Taças de Portugal é obtida através do somatório dos pontos alcançados nas diversas provas que a compõem.

### 40. RANKING NACIONAL DE CLUBES

Estipula-se para o apuramento do Ranking Nacional, o seguinte esquema.

#### 40.1 Esquema de apuramento do Ranking Nacional

Ao clube que obtiver melhor classificação nas seguintes provas, será atribuída a pontuação que consta nas seguintes tabelas.

#### 40.2

Das 18 competições em que os clubes poderão pontuar para o Ranking Nacional, serão consideradas apenas as 12 melhores pontuações.

	Pista		Fundo		Maratonas		Esperanças		
	Taça de Portugal de 500 e 1000m	CN Pista	CN Fundo	Taça de Portugal Fundo de Tripulações	Taça de Portugal de Maratona	CN Maratona	CN Esperanças I	CN Esperanças II	CN Esperanças III
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>		<b>130</b>		<b>130</b>		<b>90</b>		
<b>1º</b>	100	100	80	50	60	70	30	30	30
<b>2º</b>	90	90	73	45	50	65	25	25	25
<b>3º</b>	80	85	65	40	40	60	20	20	20
<b>4º</b>	70	80	60	35	38	55	19	19	19
<b>5º</b>	60	75	55	30	36	50	18	18	18
<b>6º</b>	50	70	50	29	34	45	17	17	17
<b>7º</b>	40	65	49	28	32	40	16	16	16
<b>8º</b>	38	60	48	27	30	35	15	15	15
<b>9º</b>	36	55	(...)	26	(...)	34	(...)	(...)	(...)
<b>10º</b>	34	50		25		33			
<b>11º</b>	32	49		24		32			
<b>12º</b>	30	48		(...)		(...)			
<b>(...)</b>	(...)	(...)							

	1º Pagaiadas	Salom			Kayak Polo		Veteranos	Kayak-Mar	
	1º Pagaiadas	Taça de Portugal de Slalom	Torneios Abertos de Slalom	CN Slalom	Taça de Portugal de Kayak Polo	CN Kayak Polo	CN Veteranos	Taça de Portugal de Kayak-Mar	CN de Kayak-Mar
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>70</b>			<b>50</b>		<b>30</b>	<b>50</b>	
<b>1º</b>	<b>60</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>30</b>	<b>20</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>20</b>	<b>30</b>
<b>2º</b>	55	16	16	25	16	25	25	16	25
<b>3º</b>	50	13	13	20	13	20	20	13	20
<b>4º</b>	45	12	12	19	12	19	19	12	19
<b>5º</b>	40	11	11	18	11	18	18	11	18
<b>6º</b>	35	10	10	17	10	17	17	10	17
<b>7º</b>	34	9	9	16	9	16	16	9	16
<b>8º</b>	33	8	8	15	8	15	15	8	15
<b>9º</b>	32	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)
<b>10º</b>	(...)								
<b>(...)</b>									

**NOTA:** Quando a pontuação chegar a 1, é atribuído 1 ponto aos restantes clubes

### 40.3

Pontuam os 12 melhores resultados desta tabela para o ranking de clubes

## 41. CASOS OMISSOS

Todos os casos omissos neste regulamento serão tratados em sede própria.